

PROJECTO DE CONSERVAÇÃO, REQUALIFICAÇÃO E MUSEALIZAÇÃO DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE AIRES (VIANA DO ALENTEJO)

Em Fevereiro de 2016, a Paróquia de Viana do Alentejo, enquanto entidade promotora do **Projecto de Conservação, Requalificação e Musealização do Santuário de Nossa Senhora de Aires**, viu aprovada a candidatura ao Programa Operacional Regional Alentejo 2020, financiada a 75% (ALT20-14-2016-11).

Este projecto aposta, sobretudo, em três áreas de intervenção, a saber: conservação e restauro do património móvel e imóvel; valorização patrimonial e turística; requalificação e modernização das infra-estruturas de acolhimento ao visitante. O investimento cifra-se em 1.878.370,80€ e é repartido por três entidades: Alentejo 2020 (75% — 1.191.347,99€), Fábrica da Igreja Paroquial de Viana do Alentejo (12,5% — 198.558,00€) e Câmara Municipal de Viana do Alentejo (12,5% — 198.558,00€).

A iniciativa partiu de alguns dos membros da Fábrica Paroquial, entre os quais: Sr. Padre Manuel Sanches Manso, Ana Paula Pão-Mole e Rui Pão-Mole. Pessoas que me endereçaram o convite para integrar a equipa do projecto e gerir/coordenar a candidatura ao quadro de financiamento europeu Portugal 2020.

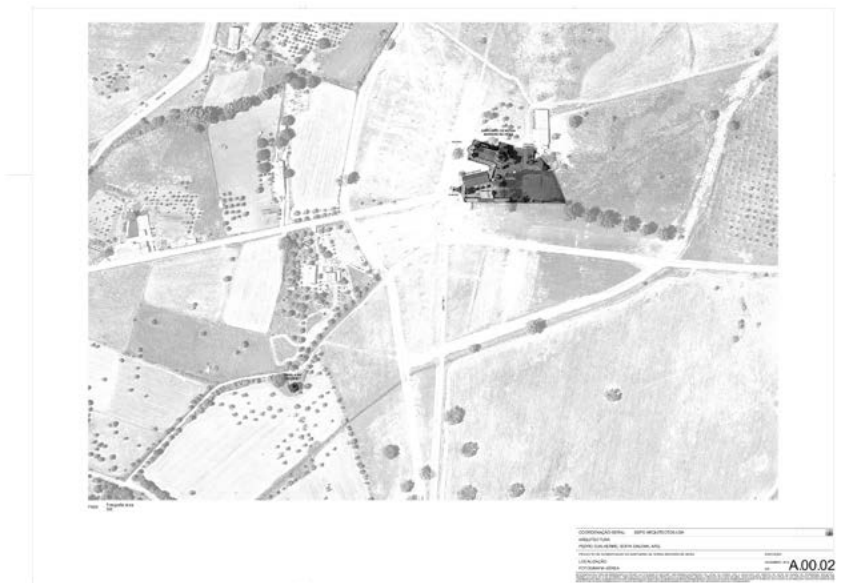
Para a prossecução desta ambiciosa empresa são, naturalmente, necessários o empenho e



Santuário Nossa Senhora da Aires [SNSA] (1743-1792).
Foto de Raquel Seixas

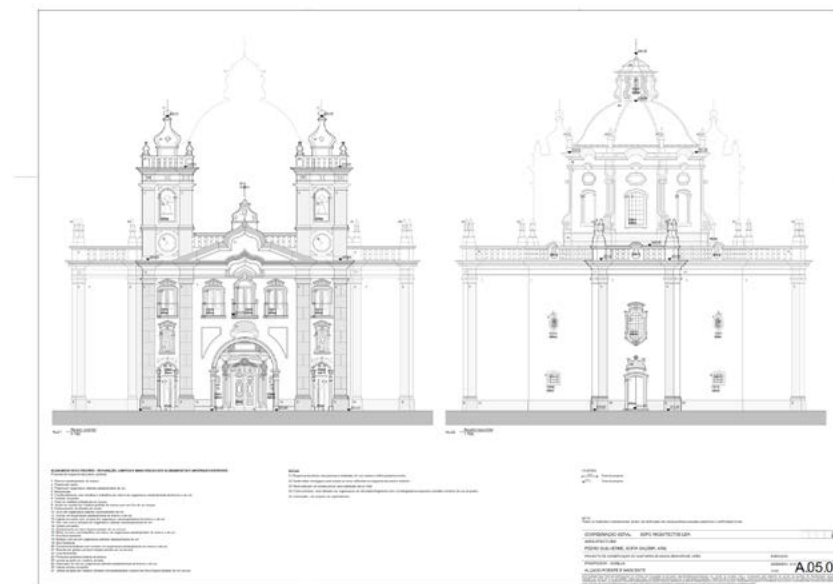
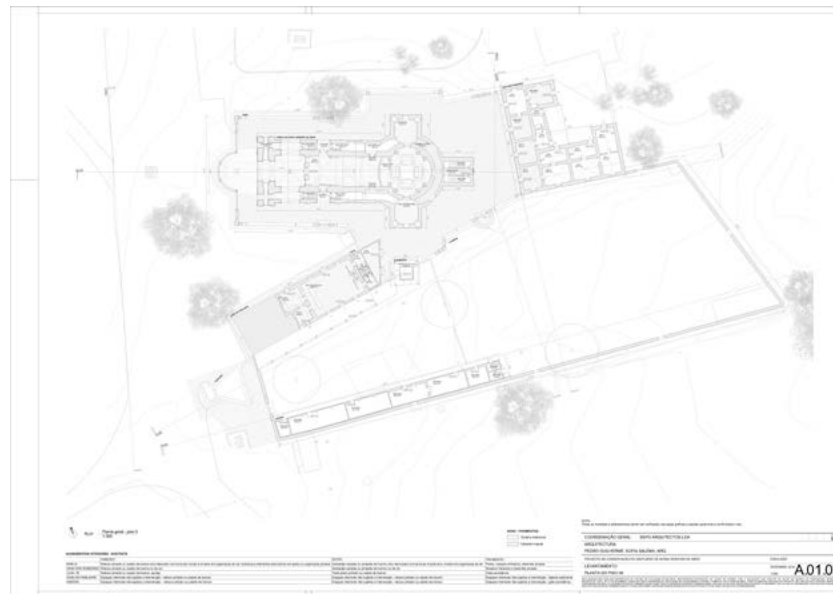
participação de uma equipa multidisciplinar composta pelos arquitectos Sofia Salema & Pedro Guilherme, os engenheiros Rui Penetra (civil) e Vítor Cruz (electrotécnico), as arquitectas paisagistas Catarina Patrão e Paula Simões, os conservadores restauradores do Laboratório HERCULES Catarina Pereira, Maria do Carmo Oliveira, Milene Gil e Rui Bordalo, sem esquecer, a historiadora da arte Raquel Seixas, investigadora do IHA/FCSH-NOVA e coordenadora científica do projecto de museologia, património e turismo.

As obras iniciaram em Novembro de 2017 e terminam em Junho de 2019. Nesta primeira



SNSA: Planta de localização. SSPG Arquitectos

fase, a intervenção é direccionada para a igreja e casas dos romeiros, com trabalhos ao nível dos rebocos, cobertura, limpeza e conservação do material pétreo, tratamento e reparação de janelas, portas e pavimentos, e ainda, a adaptação de antigos espaços inutilizados a casas de banho, espaços expositivos e áreas de convívio destinadas tanto ao peregrino como ao visitante. Numa segunda fase, proceder-se-á à requalificação paisagística da antiga Alameda dos Romeiros, aos trabalhos de conservação e restauro do património móvel e imóvel integrado (baldaquino, ex-votos, esculturas e pinturas



murais) e, por fim, à montagem dos dois núcleos expositivos, localizados nas antigas Casas dos Romeiros e no 1º piso da Igreja.

O projecto museológico e turístico contempla a criação de um website, um painel interactivo com uma síntese da história do culto e da construção da igreja setecentista, a publicação de uma monografia e dois roteiros turísticos. Acções que são um dos resultados da dissertação de mestrado da autoria de Raquel Seixas*.

Projecto que conta, até ao momento, com os seguintes parceiros: Câmara Municipal de Viana do Alentejo, Câmara Municipal de Alvito, Arquidiocese de Évora, Diocese de Beja, Direcção Regional de Cultura do Alentejo, Associação de Reitores dos Santuários de Portugal e Turismo do Alentejo. Estão previstos — e em desenvolvimento — a realização de outros protocolos nacionais e internacionais.

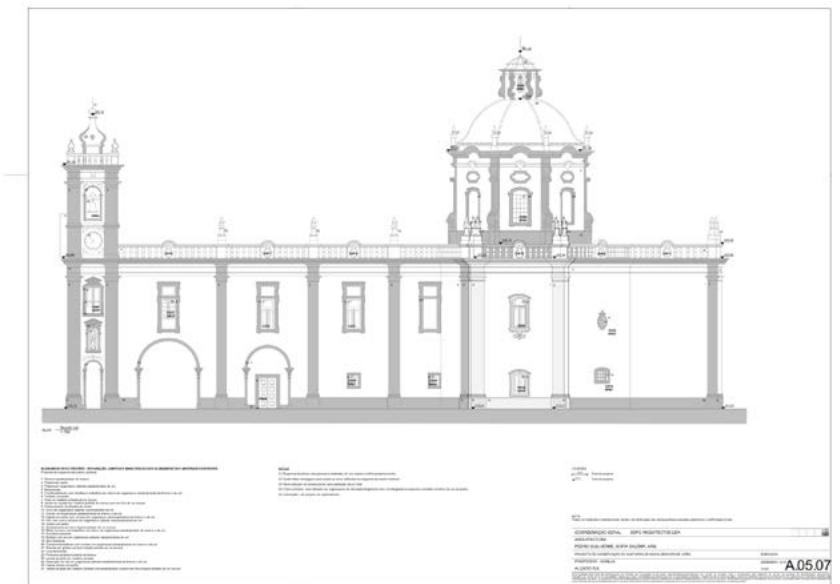
Síntese histórico-artística do monumento

O conjunto religioso do Santuário de Nossa Senhora de Aires (1743-1792), classificado desde 2012 como Monumento Nacional, é composto pela Igreja e respectivo património móvel integrado (ex-votos, esculturas, pinturas murais, etc.) e por uma série de construções e espaços como o queimador de velas, a fonte, a antiga Alameda dos Romeiros e as antigas Casas dos Romeiros. Parte deste conjunto de estruturas edificadas destinam-se ao culto religioso e

SNSA: Planta do piso 0. SSPG Arquitectos

SNSA: Integração paisagística. Sítio e Lugar

SNSA: alçado poente e nascente. SSPG Arquitectos



SNSA: alçado sul. SSPG Arquitectos

outra parte encontra-se sem qualquer uso ou utilização (exemplo das Casas dos Romeiros e da Alameda, objecto de proposta de requalificação e reutilização).

Este Santuário, edificado entre 1743 e 1792, constitui um modelo de referência da arquitectura portuguesa do século XVIII e é um dos mais expressivos monumentos do barroco alentejano, construído na órbita do Real Convento de Mafra (1716-1744) e da capela-mor setecentista da Sé de Évora (1718-1746), ambos da autoria de João Frederico Ludovice (1673-1752). Para além disso, tem uma das melhores colecções de ex-votos do Alentejo, e até mesmo do país, e a particularidade de o altar-mor de talha dourada ser concebido em forma de baldaquino, um dos raríssimos exemplares na Península Ibérica.

O autor do risco da Igreja foi o padre oratoriano João Baptista (1707-1762), da Congregação do Oratório de São Filipe de Néri de Estremoz, cujo traçado arquitectónico reflecte a sua erudição e misticismo.



SNSA: arco do corredor norte. Foto de Raquel Seixas

A organização arquitectónica do templo combina o círculo com a cruz latina e respeita a axialidade dirigida para o altar-mor. O traçado estabelece um compromisso entre a cruz latina, modelo dominante da Europa contra-reformista, e o templo centralizado da capela-mor, inserido no cruzeiro do falso transepto e sobrepujado pela cúpula octogonal rasgada por quatro janelas, orientadas de acordo com os quatro pontos cardeais. A cabeceira constitui um templo quase autonomizado, de planta centralizada que combina o círculo com o octógono. O modelo do círculo e da planta centrada foi a fonte primária e a ideia geratriz desta composição arquitectónica. É em torno dele que o espaço interno se articula e organiza.

A igreja é composta por nave única, ladeada por dois corredores que dão acesso a duas salas de traçado octogonal, localizadas nos braços norte e sul do falso transepto e ligadas a um corredor semicircular que abraça o topo nascente da capela-mor. De resto, o traçado proposto pelo oratoriano João Baptista recupera o deambulatório das igrejas de peregrinação medievais, inteiramente adequado às exigências funcionais de um santuário mariano. Modelo popularizado nos santuários setecentistas da Europa Central, casos, por exemplo, das igrejas de peregrinação de Die Wies (1745-1754) e de Steinhausen (1729-1733) da autoria de Dominikus Zimmermann (1685-1766). Nestas duas igrejas o deambulatório é aberto e delineado por arcadas, ao contrário do Santuário vianense que é fechado e independente da nave. Contudo, o plano edificado não obedece ao projecto inicial, mas antes a alterações resultantes das dificuldades financeiras da Confraria de Nossa Senhora de Aires, como,

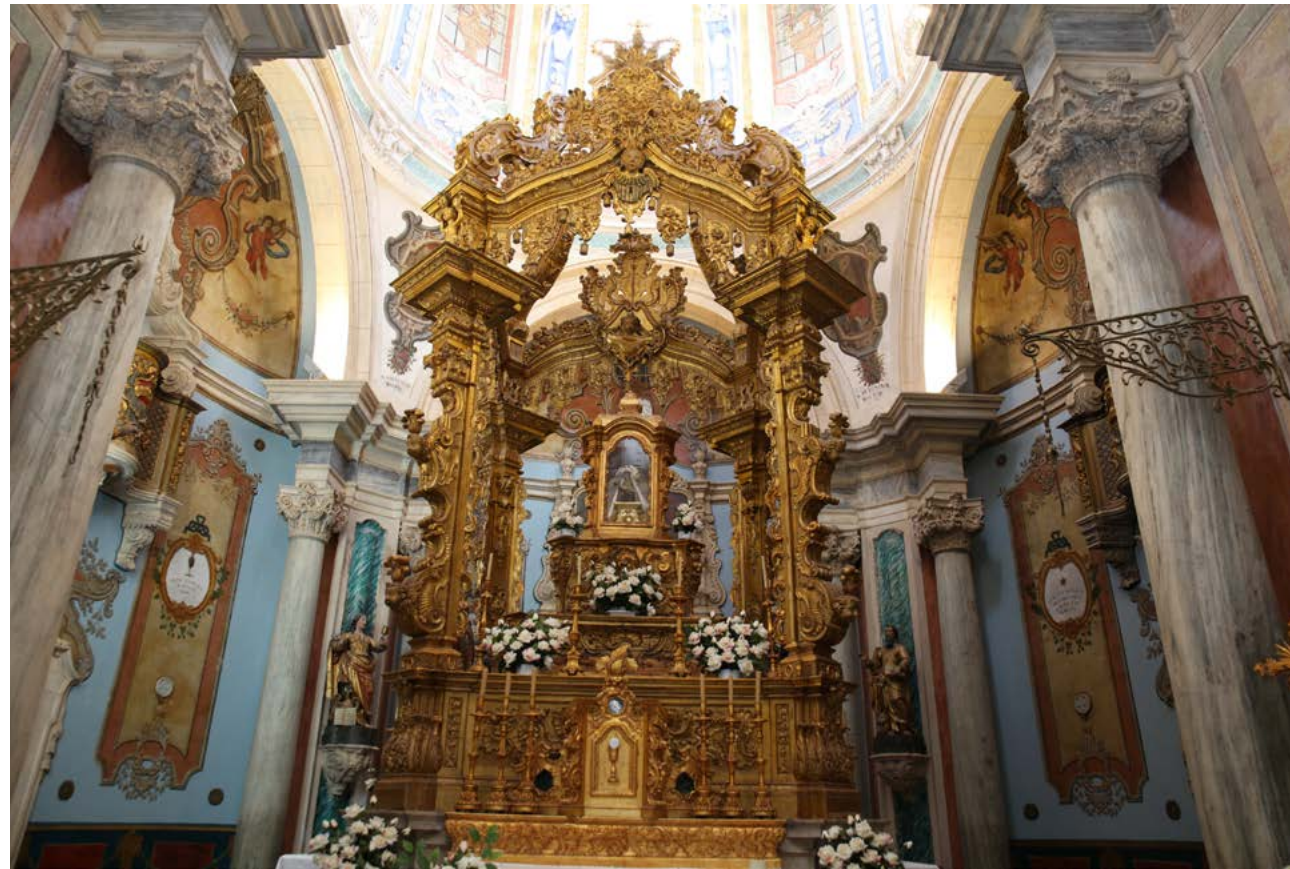


SNSA: nave e capela-mor. Foto de Raquel Seixas

aliás, adiantámos na nossa dissertação de mestrado. Com os actuais trabalhos de picagem dos rebocos dos corredores laterais foram descobertos dois arcos, um em cada corredor, que corroboram estas alterações e reforçam a ideia do deambulatório intercomunicante com a nave e a capela-mor.

No interior do Santuário, ao centro da capela-mor, conserva-se o baldaquino lavrado em talha dourada no ano de 1757 e da autoria do mestre entalhador João de Almeida Negrão. Estrutura retabular sobrepujada pela cúpula erguida sobre o templo centralizado, assemelhando-se, também ele, a um alto baldaquino, cuja coroa é contemplada a partir do exterior do templo. Na verdade, o baldaquino sobrepujado pela cúpula define e enriquece o espaço sacro e assume-se como ponto fulcral da encenação espiritual e arquitectónica.

A rotunda de Nossa Senhora de Aires inscreve um octógono no interior de um círculo e o seu traçado octogonal é delineado por quatro pares de duplas colunas compósitas,



SNSA: capela-mor. Foto de Joaquim Filipe Bacalas



SNSA: capela-mor. Foto de Joaquim Filipe Bacalas

que circundam a capela-mor. Entre cada par das colunas duplas encontra-se uma peanha, suportando a imagem de um Evangelista. Os quatro arcos que circundam a rotunda e as duplas colunas com entablamento quebrado marcam o ritmo interno do presbitério e funcionam como elementos unificadores que convergem para o centro, ou seja, para o baldaquino em talha dourada.

Com efeito, a organização do espaço interno da igreja articula a planta centralizada com o corpo longitudinal da nave, mas é concebida de modo a nobilitar e autonomizar o núcleo do altar. Ao propor uma ligeira tensão, criada entre a zona horizontal e escura da nave e a zona circular, vertical e resplandecente do presbitério, iluminado pela cúpula e pelos óculos dispostos

em torno do pano murário semicircular. Jogo de escala e de intensidades cromáticas que fazem convergir toda a força arquitectónica, narrativa e espiritual para o templo centralizado da capela-mor.

A somar à importância histórico-artística do Santuário encontra-se também a importância religiosa, pois estamos perante um dos mais expressivos centros religiosos do Alentejo: local de passagem, devoção e peregrinação constante.

RAQUEL SEIXAS

Coordenadora científica do Projecto de Museologia, Património e Turismo. Bolseira de Doutoramento FCT (SFRH/BD/108973/2015) e Investigadora do IHA/FCSH-NOVA

* SEIXAS, Raquel (2013): *O Santuário de Nossa Senhora de Aires: arquitectura e devoção (1743-1792)*. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Disponível em: <https://run.unl.pt/bitstream/10362/11915/1/RaquelA.Seixas.pdf> [cons. 20-03-2018]